

**RESUMO NÃO TÉCNICO DO  
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO  
AVIÁRIO DE MANUEL RAMOS INÊS  
CASAL DAS CAROLEIRAS – RIO MAIOR  
INSTALAÇÃO EXISTENTE**



**MAIO DE 2012**



## Índice

<b>1.</b>	<b>O QUE É UM RESUMO NÃO TÉCNICO .....</b>	<b>3</b>
<b>2.</b>	<b>O QUE É O PROJECTO .....</b>	<b>4</b>
<b>3.</b>	<b>QUAL É A SITUAÇÃO ACTUAL .....</b>	<b>10</b>
<b>4.</b>	<b>QUE EFEITOS PODE ORIGINAR .....</b>	<b>14</b>
<b>5.</b>	<b>QUE MEDIDAS SERÃO ADOPTADAS .....</b>	<b>17</b>
<b>6.</b>	<b>SÍNTESE .....</b>	<b>19</b>

## **1. O QUE É UM RESUMO NÃO TÉCNICO**

O Resumo Não Técnico que aqui se apresenta é um documento em linguagem não técnica no qual se resumem os principais resultados do Estudo de Impacte Ambiental do Aviário de Manuel Ramos Inês, e onde se descrevem os seguintes pontos:

- Projecto;
- Situação actual da área (situação de referência);
- Efeitos previstos (impactes) durante a fase de operação;
- Medidas propostas.

O conteúdo e os métodos adoptados no EIA estão de acordo com a legislação de Avaliação de Impacte Ambiental, designadamente o Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, alterado pelo Decreto-Lei nº 197/2005, de 8 de Novembro, a Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril e as Normas Técnicas de Elaboração de Resumos Não Técnicos, publicadas pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

O aviário de Manuel Ramos Inês desenvolve a actividade de engorda avícola, tendo como objectivo a actividade de engorda de frango em regime intensivo, para um efectivo por bando de cerca de 70.000 aves, tendo adjudicado a elaboração do respectivo Estudo de Impacte Ambiental à IPA – Inovação e Projectos em Ambiente, Lda.

## 2. O QUE É O PROJECTO

O projecto apresentado por Manuel Ramos Inês consiste numa exploração avícola sita no lugar de Casal das Caroleiras, freguesia de Asseiceira, concelho de Rio Maior, para produção de frangos de carne em regime intensivo industrial. O projecto apresenta-se em fase de exploração.



A instalação está abrangida na rubrica PCIP 6.6a - Instalações para a criação intensiva de aves com espaço para mais de 40.000 aves, do Decreto-Lei n.º 194/2000, de 21 de Agosto. A capacidade instalada é de 70.000 pintos, sendo a produção anual prevista de cerca de 350.000 frangos de carne.

O aviário assenta na base física de 9 pavilhões com uma área total de 3.743 m<sup>2</sup>. O estabelecimento avícola desenvolve a sua actividade num sistema de integração, recebendo o pinto do dia, ração, medicamentos e vacinas, e no final de cada criação a empresa integradora retira as aves, promove o seu abate e comercializa o produto final.

Existem no local, para além dos pavilhões, uma casa de habitação, instalações sociais (vestiários, balneários), um furo de água subterrânea com potência inferior a 3 cv, um depósito de água e duas fossas sépticas estanques.

De seguida apresentam as áreas respectivas a cada infra-estrutura.

**Quadro 1 – Dimensionamento das edificações**

Infra-estrutura		Área (m <sup>2</sup> )	Pé direito
Pavilhão 1		345,8	3,2
Pavilhão 2		333,2	3,2
Pavilhão 3		323,8	3,2
Anexos ao P3	Arrecadação	35,285	-
	Depósito água	4,84	-
	Arrumos	9,61	-
Pavilhão 4		234,47	5,5
Anexo ao P4	Arrecadação	9,11	-
Pavilhão 5		92,14	5,1
Pavilhão 6	Piso 0	551,25	9,2
	Piso 1	1.066,75	
Pavilhão 7		474	5,2
Pavilhão 8		474	5,2
Pavilhão 9		186,5	5,1
Anexo ao P9	Arrecadação		



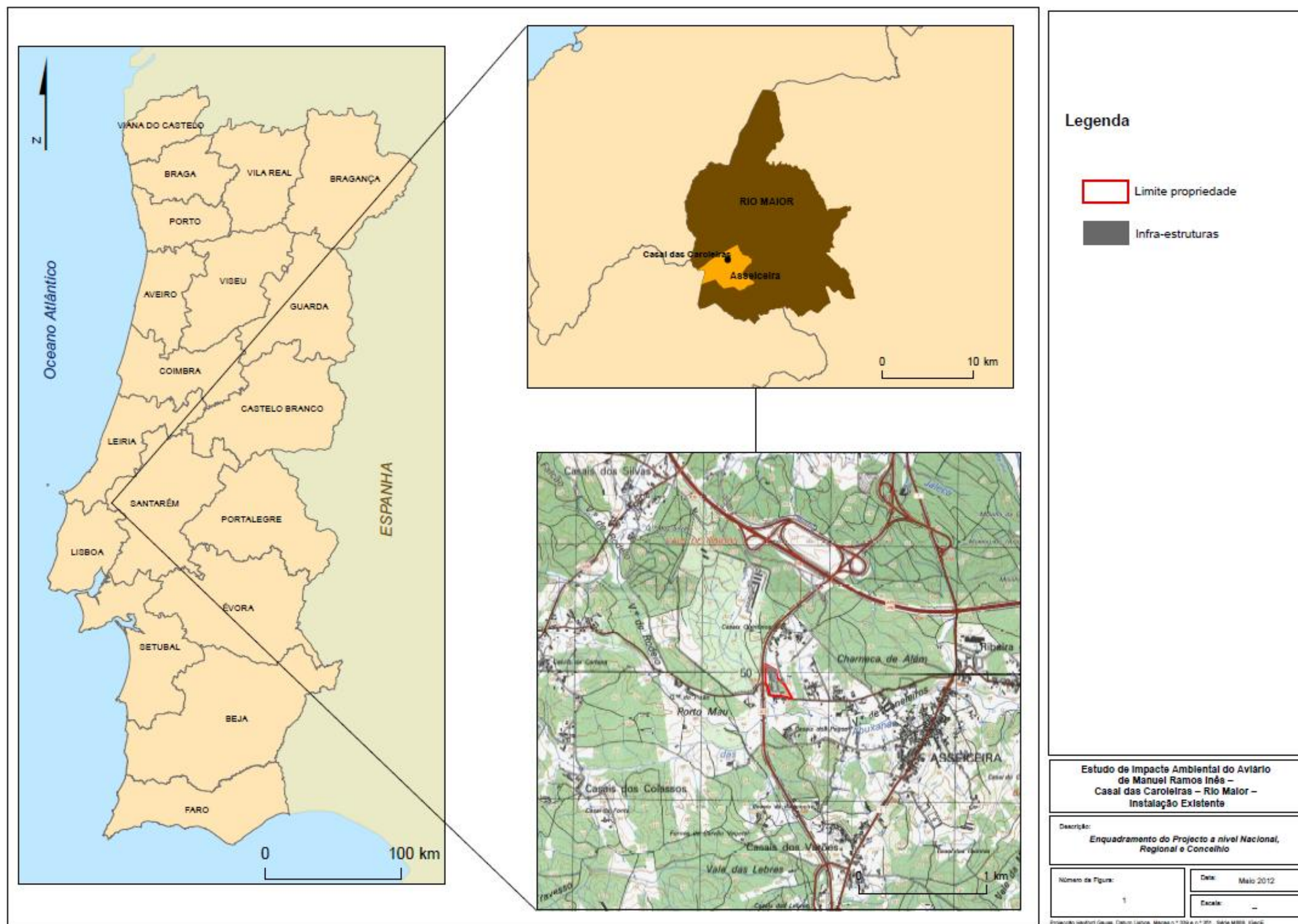


Figura 1 – Enquadramento

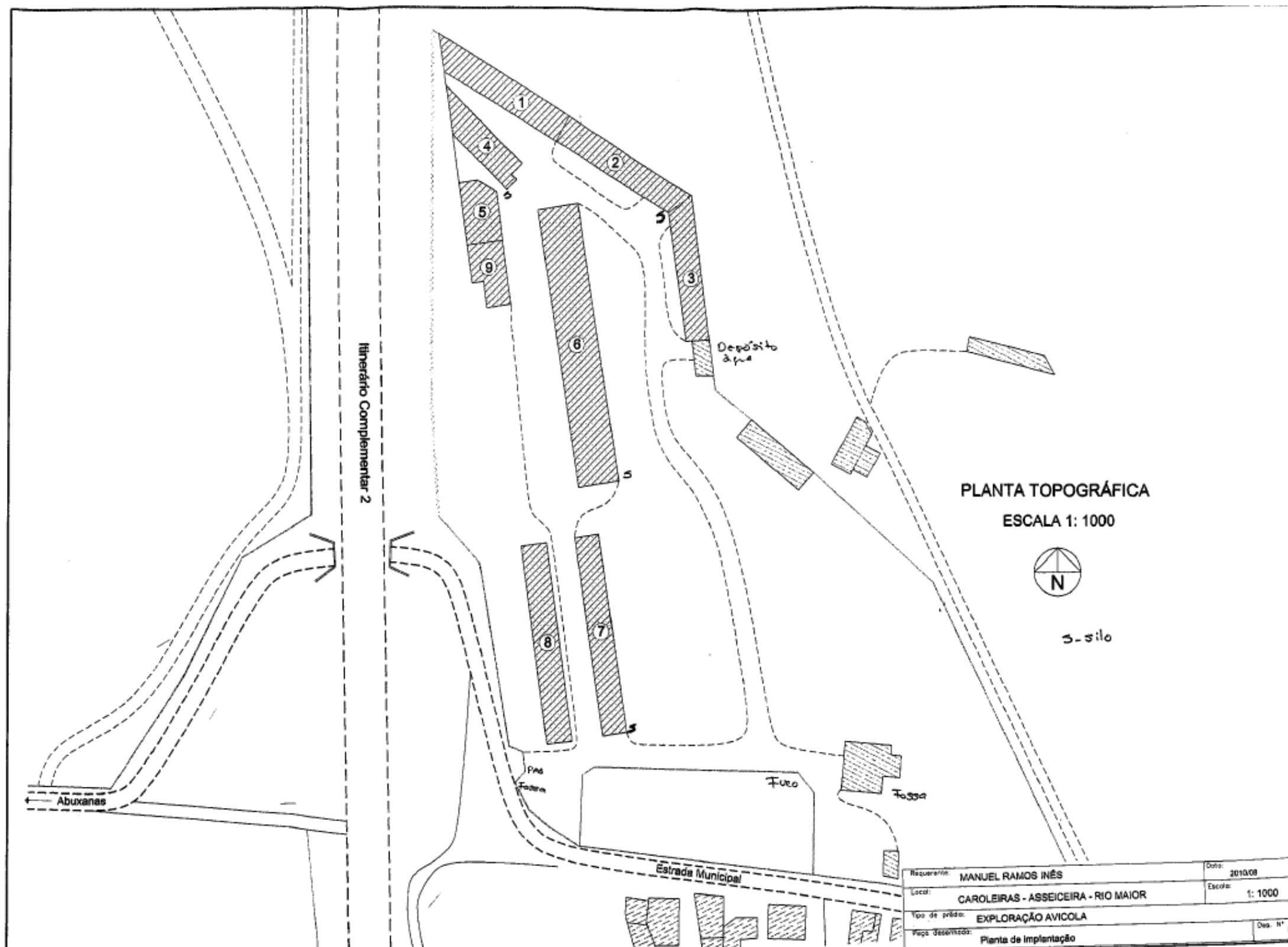
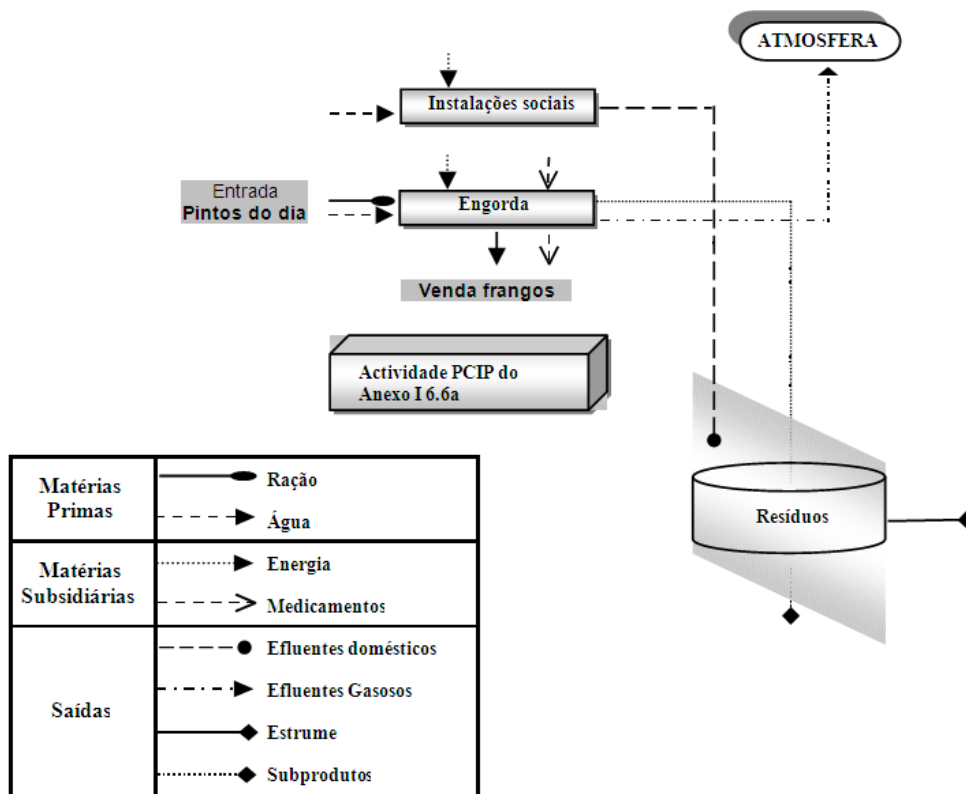


Figura 2 - Planta implantação

O processo produtivo é esquematizado de acordo com o diagrama seguinte:



**Figura 3 – Fluxograma de actividades e balanço de massas**

O período de cria - recria - engorda, será de 5 a 6 semanas, por vezes menos, consoante as necessidades do mercado, findo o qual as aves serão enviadas para o centro de abate. O esquema de produção é assente no sistema "tudo dentro-tudo fora", o que permitirá a produção de 5 a 6 bandos de aves por ano.

Este processo compreende 9 fases consecutivas, respectivamente:

- **Preparação do Pavilhão**

Na fase de preparação do pavilhão, são desenvolvidas actividades que visam a criação das melhores condições para a recepção dos pintos, tendo em conta que as aves vêm apenas com algumas horas.

Assim sendo, são preparados os ninhos (espaço equivalente a cerca de 1/3 do pavilhão) com aparas e/ou serradura, disposta sobre o pavimento dos pavilhões e accionam-se os controladores de temperatura com vista à manutenção das condições ambientais adequadas à recepção das aves.

As camas são preparadas, manualmente, espalhando directamente no local, as aparas e/ou a serradura no pavimento até atingir uma espessura de cerca de 5 cm para garantir uma cama fofa. Como fonte de energia são utilizadas caldeiras de biomassa sendo o carburante a casca de pinho.

**Duração:** 1 semana.

- **Recepção dos pintos**

Previamente à recepção dos pintos, as condições de temperatura e humidade são estabilizadas e o fornecimento de ração e de água, efectuado automaticamente, é regulado para a posição de 1ª idade.

A recepção consiste basicamente no transporte e distribuição dos pintos desde o veículo de transporte vindo do centro de incubação até aos ninhos no interior do pavilhão. Os pintos vêm acondicionados em caixas de 100 pintos cada.

Em cada ciclo entrarão cerca de 70.000 pintos, considerando que as condições dos pavilhões são tecnicamente adequadas. Prevendo-se uma mortalidade média de 2% durante o período de engorda, teremos cerca de 68.600 frangos de carne.

Nesta fase é, também, efectuado o controlo das condições de recepção dos pintos e a verificação do estado sanitário das aves recebidas.

Procedimentos adoptados:

- Verificação e registo das condições do pavilhão;
- Selecção e análise de uma amostra aleatória de cerca de 10% das aves e preenchimento da "Ficha de Reclamação a Fornecedores".

**Duração:** 1 semana.

- **Cria**

Nesta fase os pintos já quase duplicaram o seu tamanho. O ninho é alargado a cerca de 2/3 do espaço de cada pavilhão. Consumo de ração em farinha atinge cerca de 850g de ração/frango. A ração apresenta-se em farinha, sendo consumida neste período.

A alimentação das aves é administrada por um sistema automático "*Chore Time*", será "*ad libitum*" e assentará em alimentos compostos, (rações comerciais) de 3 tipos, dois tipos de ração crescimento e um acabamento. Este sistema, *ad libitum*, consiste em comedouros especialmente desenhados que impedem as aves de abanarem a cabeça enquanto comem, evitam que a comida se espalhe. O desperdício de comida a partir dos comedouros conduz a taxas de conversão alimentar desfavoráveis e a uma relação estrume/resíduos maior do que a necessária.

Procede-se à vacinação.



**Duração:** 18 a 20 dias.

- **Recria**

Uma semana antes da saída do bando, processa-se a transição de ração em migalha para granulada, o consumo começa a reduzir para as 500g. É atingida a capacidade máxima do pavilhão (3/3 do pavilhão ocupado).

**Duração:** 15 dias.

- **Acabamento**

Os frangos completam o seu crescimento devendo pesar no final desta fase cerca de 1,800 kg de peso vivo. De referir que cerca de 30% dos frangos, abandonam as instalações apenas com 33 dias de vida (apenas com 1,4 kg), pois serão comercializados como frango de churrasco.

**Duração:** 5 a 8 dias.

- **Apanha, Transporte e Descarga**

Nesta fase, procede-se à apanha manual carregamento dos frangos com destino ao centro de abate. Esta actividade é desenvolvida pelo criador com o apoio de mão-de-obra especializada disponibilizada pelo integrador.

O material de transporte dos frangos propriedade do integrador (jaulas) são posteriormente sujeitas a um processo de lavagem e desinfeção (efectuado nas instalações do integrador Lusiaves, SA) para reutilização.

**Duração:** 8 horas.

- **Remoção das camas**

Esta fase envolve a remoção do estrume do interior do pavilhão com o tractor equipado de pá frontal com destino à venda.

**Duração:** 1 semana

- **Limpeza das instalações e equipamentos**

- Interior do pavilhão

Em primeiro lugar retira-se todo o equipamento móvel para o exterior e o equipamento fixo é elevado e suspenso a uma altura que permita a livre circulação das máquinas.

A limpeza inicia-se começando por varrer todo o interior dos pavilhões com o apoio de uma vassoura mecânica existente para este fim. De seguida procede-se à desinfeção, começando pelos

tectos, paredes, equipamentos suspensos (linhas de alimentação, comedouros, bebedouros, para terminar no piso.

- Silos e Pratos

A limpeza dos silos inicia-se pelo seu esvaziamento total, abrindo-se as tampas de carga e descarga de forma arejar. De seguida, limpam-se as paredes internas, batendo nas paredes exteriores do silo a fim de retirar todas os resíduos de ração.

Os pratos das linhas de comedouros são limpos a seco e desinfectados no interior do pavilhão.

- Tanque/ Linhas de Água e Bebedouros

Os restantes equipamentos, também o tanque, as linhas de água e os bebedouros são limpos e desinfectados, de forma a prevenir contaminações, muito usuais neste tipo de processo.

Procedimentos adoptados: Verificação e registo da limpeza efectuada.

- **Vazio sanitário**

Após a concretização das fases anteriores, segue um período de isolamento sanitário essencial ao descanso das próprias instalações.

Os pavilhões foram projectados de modo a preceituar uma ocupação racional com vazios sanitários de cerca de 2/3 semanas, procurando assim limitar o microbismo no aviário.

**Duração:** 2/3 semanas.

### 3. QUAL É A SITUAÇÃO ACTUAL

- **Clima e Microclima**

De acordo com a classificação climática de Köppen, a área em estudo encontra-se numa zona de clima temperado húmido. Com Verão seco, pois o mês mais seco apresenta uma precipitação inferior a 30 mm e no mês mais chuvoso do Inverno precipita mais de três vezes do que precipita no mês mais seco de verão. A temperatura média do mês mais quente é superior a 22°C.

- **Geologia, Geomorfologia e Hidrogeologia (Recursos Hídricos Subterrâneos)**

Quanto à Estratigrafia e Litologia, a área em estudo corresponde ao M<sup>1-4</sup> Complexo detrítico de Ota e de Alcoentre, com intercalações calcárias (miocénico inferior e médio).

- **Solos e Usos do Solo**

Através da análise da Carta de Solos, foi possível identificar que a área da exploração avícola se localiza inteiramente em classe de Cambissolos Êutricos (rochas sedimentares post-Paleozoicas). Com base na Carta de Capacidade de uso do Atlas do Ambiente, surge com maior expressão a classe de capacidade A. A classe A abrange solos com capacidade de uso muito elevada, com poucas ou nenhuma limitações, sem riscos de erosão ou riscos ligeiros, susceptíveis de utilização agrícola intensiva e de outras utilizações

Relativamente à ocupação do solo, verifica-se que a área de projecto insere-se em áreas de florestas e meios naturais e meios semi-naturais de florestas e resinosas e mistas e em áreas agrícolas e agro-florestais, áreas agrícolas heterogéneas com agricultura com espaços naturais e semi-naturais. No geral a área em estudo situa-se numa zona rural com uma paisagem assente em áreas agrícolas e agro-florestais.

- **Recursos Hídricos Superficiais e Qualidade da Água**

O local em estudo situa-se na Bacia Hidrográfica do Rio Tejo, não sendo atravessado por nenhuma linha de água. No entanto há a salientar a existência de linhas de água de carácter sazonal afluentes da Ribeira de Abuchanas, estas são de reduzida dimensão, e estão a Oeste e Este da propriedade. A Ribeira de Abuchanas é a única linha de água nas imediações da propriedade com carácter permanente. Não existe nenhuma estação de qualidade da água (SNIRH) na Ribeira de Abuchanas (linha de água mais próxima do projecto em estudo). Não é efectuada qualquer descarga para linha de água, resultante da actividade da exploração avícola. Os efluentes produzidos na Instalação Avícola de Manuel Ramos Inês, resultam das instalações sanitárias. Estes efluentes são directamente encaminhados para fossa biológica estanque onde permanecem até atingirem 80% da capacidade da fossa, altura em que são recolhidos pela Câmara Municipal por meio de cisterna e depositados em ETAR (autorizada para efectuar tratamento destes efluentes).

- **Factores biológicos e ecológicos**

No que se refere aos factores ecológicos e biológicos, a área de estudo insere-se numa zona significativamente antropomorfizada, sendo a maioria do território ocupado por florestas de produção intensiva.

- **Qualidade do Ar**

Quanto à qualidade do ar, salienta-se apenas a contribuição do elevado trânsito das vias rodoviárias circundantes, nomeadamente o IC2. Destaca-se a relativa proximidade de aglomerados populacionais e pela existência de unidades agropecuárias na envolvente do local em estudo, que associados à dispersão atmosférica decorrente do regime de ventos, podem contribuir para a atenuação das contribuições menos positivas para a qualidade do ar. Com base nesta análise pode afirmar-se que a qualidade do ar na área de exploração avícola poderá apresentar sinais de degradação.

- **Resíduos**

Decorrente do processo de engorda de frangos, a instalação avícola de Manuel Ramos Inês produz os seguintes tipos de resíduos: lâmpadas fluorescentes usadas, estrume de animais, aves mortas ou eliminadas, embalagens vazias de medicamentos e medicamentos veterinários fora de uso, resíduos urbanos e equiparados produzidos são, na sua maioria, de uso doméstico, embalagens e invólucros comuns, material de protecção individual, mistura de resíduos urbanos e lamas provenientes da fossa biológica estanque e cinza de caldeira de biomassa.

Nesta exploração avícola não há manutenção da maquinaria existente (tractores agrícolas, etc.), não existindo local de acondicionamento de óleos e outros produtos do género na exploração.

- **Ruído**

Ao nível do ruído, a zona encontra-se classificada em termos acústicos. Os receptores sensíveis mais próximos da instalação são casas de habitação localizadas a 27 m do aviário. As fontes de ruído identificadas e em funcionamento na instalação foram os ventiladores, alimentação automática, sistema de aquecimento e aves nos pavilhões, contudo são fontes de ruído sem expressão.

- **Paisagem**

A exploração avícola insere-se na Unidade de Paisagem “Colinas Rio Maior – Ota”, pertence ao Grupo de Unidade de Paisagem “Maciços Calcários da Estremadura”. As paisagens desta unidade são caracterizadas essencialmente por um relevo ondulado e por um uso florestal dominante (eucaliptal e alguns pinhais bravos). Surgem pontualmente vinhas, oliveais e pinhais mansos, não sendo suficientes para conferir um carácter diversificado ao mosaico e minimizar a sensação de monotonia dada pela extensão de floresta. A “riqueza biológica” será reduzida, tendo em conta o

padrão homogéneo destas paisagens. Não se encontram referenciadas espécies raras e de elevado valor para a conservação. As sensações associadas a esta unidade de paisagem serão de monotonia, ausência de grandeza e de profundidade. A dinâmica temporal e algum tipo de contraste surgem apenas como consequência dos cortes florestais. No caso da área em estudo, considera-se que o aviário é uma subunidade homogénea de paisagem, antropizada e agrícola. Em termos de ecologia do espaço à escala regional, a área em estudo não faz parte de corredores ecológicos da região. O local escolhido não tem valor conservacionista do ponto de vista da funcionalidade ecológica à escala regional. A unidade em causa, e devido à estrutura do seu sistema ecológico, nomeadamente o seu coberto vegetal, apresenta rápida restauração da situação inicial após o distúrbio, ou seja, apresenta elevada resiliência ecológica. A unidade em estudo regista alguma presença de elementos humanizados, nomeadamente das infra-estruturas da unidade de produção intensiva avícola e respectivas instalações de apoio.

- **População, Emprego e Actividades Económicas**

Em termos sociais e económicos, o projecto localiza-se numa área de carácter vincadamente rural. Em termos agrológicos a área de inserção do projecto insere-se na sub-região Lezíria do Tejo. A grande maioria das explorações do concelho em estudo dedica, à semelhança com o restante da região de Lezíria do Tejo, uma grande parte da sua área às culturas permanentes, olival e vinha.

- **Instrumentos de Ordenamento do Território**

Tendo como base a Planta de Ordenamento do PDM de Rio Maior, a área em estudo insere-se nas seguintes classes: Espaços canais – Rede de águas - Adutora- abastecimento de água; Espaços agrícolas – áreas com aptidão para sistemas agrícolas extensivos; e, Espaços florestais – áreas de floresta de produção.

De acordo com o PDM de Rio Maior em vigor, a área em estudo não se encontra abrangida por nenhuma condicionante, servidão ou restrição de utilidade pública, tendo como base as Plantas de Condicionantes e de Reserva Agrícola Nacional (RAN), integrantes do PDM, e a Carta de Reserva Ecológica Nacional (REN) do concelho de Rio Maior, aprovada pelo Resolução do Conselho de Ministros nº 31/2008, de 19 de Fevereiro.

O projecto em estudo não se encontra inserido em áreas classificadas como Zona de Protecção Especial, Sítio Natura 2000 ou Parque Natural.



#### **4. QUE EFEITOS PODE ORIGINAR**

São apresentados os efeitos considerados mais importantes, organizados por factores ambientais. A análise de impactes neste caso, uma vez que o aviário já está em exploração incidirá sobre a fase de exploração.

- **Clima e Microclima**

A exploração da instalação não é susceptível de causar impactes significativos no microclima da região atravessada.

- **Geologia, Geomorfologia e Hidrogeologia (Recursos Hídricos Subterrâneos)**

Ao nível da geologia, as áreas impermeabilizadas alteram a drenagem superficial, bem como diminuem a taxa de infiltração, contudo as áreas impermeabilizadas (pavilhões e arruamentos) existentes no aviário são pouco significativas, pelo que não se esperam que ocorram modificações no regime hidrológico e hidrogeológico, resultando um impacte negativo mas muito pouco significativo, incerto, indirecto, médio prazo e permanente.

- **Solos e Usos do Solo**

Não são expectáveis impactes sobre o solo resultantes dos resíduos orgânicos gerados na instalação. No que concerne ao solo, a presente actividade não tem qualquer ligação directa ao mesmo e, a não afectação da componente ecológica, conduz a que também os solos não sofram qualquer impacte associado às emissões atmosféricas. Os impactes resultantes do uso actual do solo são considerados nulos, uma vez que não se prevê o aumento das instalações. Como resultado da actividade aqui desenvolvida, verifica-se o transporte de cargas e descargas de/e para a exploração, que poderá originar alguns impactes negativos indirectos e pouco significativos sobre o solo, resultantes da emissão de poeiras e/ou derrames dos resíduos transportados para a envolvente. Existem, alguns impactes positivos resultantes da actividade agrícola, quando os resíduos das camas das aves são utilizados como fertilizante orgânico aumentando a produtividade dos terrenos cultivados, e em termos ambientais, na minimização das perdas de nutrientes, nomeadamente de nitratos por lixiviação decorrente da elevação do teor de matéria orgânica do solo e conseqüente aumento da capacidade de retenção de água e da absorção de nutrientes assim como a diminuição das perdas de água e nutrientes por escoamento superficial.

- **Recursos Hídricos Superficiais e Qualidade da Água**

A exploração da instalação não é susceptível de causar impactes assinaláveis ao nível dos recursos hídricos superficiais e qualidade da água.

- **Factores biológicos e ecológicos**

Ao nível dos factores biológicos e ecológicos, a circulação automóvel e pedonal resulta num impacte negativo, certo, directo, permanente, de curto prazo, pouco significativo, relativamente à flora, e quanto à fauna resulta num impacte negativo, incerto, indirecto, temporário, de curto prazo, e muito pouco significativo.

- **Qualidade do Ar**

Quanto à qualidade do ar, ocorrem emissões difusas de odores, com origem no estrume gerado nas instalações, correspondente às camas de aviário (com mistura de dejectos), contudo estes são removidos após a saída de cada bando, sendo um impacte negativo muito pouco significativo, certo, directo, de curto prazo e temporário. O aumento do tráfego afluente à instalação implica um aumento nas concentrações de alguns poluentes atmosféricos (CO, NO<sub>x</sub>, partículas, fumos negros, etc.). No entanto este tráfego possui um significado bastante reduzido, o que aliado à dispersão dos poluentes se considera resultar num impacte negativo mas muito pouco significativo.

- **Resíduos**

Ao nível dos resíduos, estão a ser tomadas todas as medidas de preservação ambiental e cumprimento da legislação em vigor, uma vez que são adoptados os procedimentos adequados (acondicionamento, armazenagem e envio para operadores licenciados para o seu tratamento e valorização) da maioria dos resíduos resultantes da exploração da instalação avícola, resultando num impacte positivo.

- **Ruído**

O funcionamento dos equipamentos mecânicos que estão instalados (alimentação automática, ventiladores, sistema de aquecimento), não implicam a produção de níveis elevados de ruído. Tendo em conta a reduzida quantidade de veículos em causa, não se considera a ocorrência de situações graves de congestionamento de tráfego e de degradação do pavimento das vias utilizadas pelos veículos para transporte de ração, cama, de subprodutos, de aves vivas e de resíduos. Atendendo a que o volume de tráfego previsto pela actividade avícola é muito pouco significativo e aliado a uma velocidade forçosamente reduzida, considera-se também que os mesmos estão associados a um impacte negativo contudo muito pouco significativo sobre a qualidade de vida das populações mais próximas decorrentes da emissão de ruído resultantes da circulação automóvel. Duma forma geral, o ambiente sonoro local caracteriza-se por reduzidos níveis de ruído, onde se fazem sentir essencialmente os ruídos resultantes do tráfego da área envolvente.



- **Paisagem**

No que diz respeito aos impactes na funcionalidade da paisagem, a utilização desta infra-estrutura irá causar restrições na dinâmica actual do território. No entanto estas consideram-se com pouco significado.

- **População, Emprego e Actividades Económicas**

Ao nível da socioeconómica, apenas merecerá algum destaque (ainda assim relativo) à potencial importância do projecto para a especialização económica local, em torno da produção avícola (frangos de carne).

- **Instrumentos de Ordenamento do Território**

Não se esperam efeitos ao nível deste factor ambiental.

## 5. QUE MEDIDAS SERÃO ADOPTADAS

No sentido de melhorar o desempenho ambiental do projecto e impedir os poucos impactes negativos identificados, o Estudo de Impacte Ambiental sugere um conjunto de medidas, que deverão ser aplicadas na fase de exploração, muitas delas já adoptadas pela exploração avícola. Entre elas, destacam-se as seguintes:

- Garantir as boas condições físicas do sistema de recolha de efluentes domésticos existente e respectiva rede de drenagem, no sentido de evitar a ocorrência de eventuais situações acidentais;
- Relativamente à qualidade do ar preconizam-se: medidas de controlo do grau de humidade da cama dos animais, através da utilização de dispositivos e meios de uso eficiente da água para o abeberamento dos animais (evitando o derramamento de água sobre as camas e o respectivo humedecimento); medidas de controlo nutricional dos animais, nomeadamente ajustando o respectivo teor proteico, incorporando dietas com menores teores de azoto e incorporação nas mesmas de enzimas glucídicas e proteolíticas, capazes de melhorar a digestibilidade de diversos constituintes orgânicos dos alimentos, desta forma diminuindo a quantidade de fezes; medidas de redução de consumo de energia, aproveitando (sempre que possível) as eventuais condições de ventilação natural; minimização do tempo de exposição do estrume retirado dos pavilhões, providenciando o seu transporte com destino a compostagem no mais curto espaço de tempo possível.
- São propostas algumas recomendações, ao nível do ruído, como: manter em bom funcionamento os equipamentos mecânicos, efectuando revisões e trabalhos de manutenção desses equipamentos, de forma a evitar situações anómalas de emissão de ruído, assegurando a sua manutenção e revisão periódica; a circulação de veículos pesados deve efectuar-se essencialmente em período diurno. É recomendada, a redução da sua velocidade de circulação aquando do atravessamento de zonas habitacionais.
- São propostas algumas recomendações, ao nível da gestão de resíduos: o sistema de gestão de resíduos deve garantir uma correcta gestão, separação de resíduos e posterior encaminhamento a destino final adequado, incluindo as seguintes medidas: sinalização das zonas de armazenamento; identificação da quantidade e do tipo de resíduos produzidos na instalação; identificação dos contentores, código LER, com o objectivo de ter uma visualização facilitada na identificação dos resíduos; registo da origem e do destino dos resíduos, incluindo informação sobre a operação de valorização/eliminação a que os mesmos estão sujeitos, e confirmação da autorização; a gestão de resíduos na empresa deve ter como prioridade evitar ou reduzir a quantidade de resíduos produzidos e promover a sua valorização; as áreas de armazenamento de resíduos deverão apresentar piso impermeabilizado bem como, em função do mais adequado em cada caso específico, serem cobertas. A instalação deverá proceder ao cumprimento das regras definidas no Código de



Boas Práticas Agrícolas para a protecção da água contra a poluição com nitratos de origem agrícola.

- Deverão ser adoptadas como medidas a conservação do bom estado do aviário e sua envolvente directa.
- Garantir-se que o uso do espaço não será alterado, ou, caso esteja prevista uma alteração do uso do espaço, que esta seja feita tendo em conta todas as condicionantes impostas pelo PDM de Rio Maior, pelas medidas de minimização constantes neste EIA, bem como as impostas por outros instrumentos de ordenamento do território aplicáveis.



## **6. SÍNTESE**

Em síntese, da avaliação efectuada no quadro do presente Estudo de Impacte Ambiental, verifica-se que os poucos impactes negativos resultantes da exploração avícola se apresentam com muito reduzida dimensão e são perfeitamente minimizáveis.

Desta forma, o projecto não possui condicionantes ambientais que coloquem em causa o seu desenvolvimento, dada a pouca relevância dos impactes negativos ocorrentes, o que garante a viabilidade da exploração a este nível. No geral, deve ser devidamente enfatizado o facto de a exploração ter já implantados procedimentos que minimizam fortemente a ocorrência de eventuais impactes ambientais negativos.

Merece especial destaque o facto de, ao nível socioeconómico e da paisagem, o projecto não deixar de contribuir para o modo de vida agrícola e para a manutenção das estruturas produtivas e sociais rurais.